

Podridão do pé da batata-doce

Disseminação

A disseminação da doença está diretamente relacionada com o ciclo vegetativo da cultura da batata-doce. Durante o armazenamento o fungo sobrevive nas raízes tuberosas infetadas vindo a afetar os caules jovens (podas) obtidos a partir dessas raízes tuberosas. As estruturas do fungo que sobrevivem no solo e nos restos da cultura podem vir a infetar as novas plantações de batata-doce. Ventos acompanhados de chuva, insetos e equipamentos agrícolas também podem disseminar os esporos do fungo.

Meios de luta

- Rotação cultural, quer nos viveiros quer nas parcelas de produção, no mínimo de dois anos;
- Instalar os viveiros em parcelas onde a doença não esteve presente;
- Utilizar raízes tuberosas provenientes de parcelas isentas de doença para a produção de podas;
- Acompanhar o viveiro por forma a detetar precocemente os sintomas e eliminar as plantas suspeitas de estarem infetadas;
- Em situação de dúvida sobre a presença da doença no viveiro, utilizar preferencialmente podas cortadas na extremidade dos rebentos;
- Não utilizar podas retiradas a partir de plantas deixadas na parcela de cultura em anos anteriores;
- Eliminar de imediato plantas que apresentem sintomas na parcela de cultura;
- No decurso do armazenamento eliminar as raízes tuberosas que exibam sintomas;
- Evitar a adubação azotada em áreas de incidência da doença;
- Utilizar cultivares resistentes (quando e se vierem a estar disponíveis).

U LISBOA

UNIVERSIDADE DE LISBOA

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA

LEAF
LINKING AGRICULTURE, ENVIRONMENT, ANIMALS AND FOOD

LPVVA

amãr terra
Unidade Regional de Agricultura e Pesca do Alentejo



A doença conhecida na literatura sul-americana como podridão-do-pé foi detetada em 1913 na Virgínia (EUA), vindo posteriormente a ser encontrada na América do Sul (Argentina, Brasil, Peru, ...), África (África do Sul, Burundi, Tanzânia, ...) e Nova Zelândia. A doença tem como agente causal o fungo *Plenodomus destruens* Harte, que pode afetar a batata-doce quer no decurso da cultura quer na fase de armazenamento. Em alguns países a podridão-do-pé é considerada a doença mais importante desta cultura, sendo capaz de causar perdas significativas em todas as fases fenológicas.

Sintomas

As plantas obtidas de podas severamente infetadas apresentam crescimento reduzido e caule necrosado em maior ou menor extensão. Durante a fase de engrossamento das raízes as plantas podem aparentar estar sãs ou mostrar ligeira clorose, mas na zona do colo são visíveis lesões necróticas acastanhadas a acinzentadas que evoluem a partir da base do caule (Fig. 1). Por vezes, é visível a formação de raízes adventícias extemporâneas nos nós acima do colo (Fig. 2). As plantas muito afetadas apresentam folhas secas e frequentemente acabam por morrer.



Diagnóstico

As lesões ficam cobertas por numerosos e pequenos pontos negros, correspondentes às estruturas de reprodução do fungo, os picnídios (Fig. 3), os quais podem ser igualmente observados sobre as hastes e as raízes tuberosas.

O fungo desenvolve-se sobre a periderme das raízes tuberosas recém-formadas, sob a forma de necroses e causa uma podridão seca e escura na extremidade das mesmas. Esta podridão continua a desenvolver-se lentamente durante o armazenamento.

Os prejuízos podem ser elevados, quer pela mortalidade causada no viveiro quer na instalação da cultura, bem como pela depreciação das raízes tuberosas no decurso do armazenamento que impede a comercialização de parte da colheita.

Ecologia

O fungo *P. destruens* sobrevive nas raízes tuberosas e no solo, podendo vir a infetar as novas culturas de batata-doce. Pode ainda sobreviver em restos de cultura infetados deixados no solo de uma época de cultivo para outra, bem como associado a infestantes da família das convolvuláceas.

As infeções ocorrem quer a partir do inóculo presente no solo quer a partir de caules de propagação (podas) obtidos das raízes tuberosas.

